

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

TRAJETÓRIA DE UM EMPREENDEDOR: ESTUDO DE CASO NA CANTINA Y¹

**Carine Hermany Zanon², Karolaine Andreatta Abreu³, Ana Luiza Kierepka Macedo⁴,
Luiza Da Costa François⁵, Lucinéia Felipin Woitchunas⁶.**

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina Administração Empreendedora do Curso de Administração da Unijui

² Aluna do Curso de Administração da Unijui

³ Aluna do Curso de Administração da Unijui

⁴ Aluna do Curso de Administração da Unijui

⁵ Aluna do Curso de Administração da Unijui

⁶ Mestre, coordenadora do curso de Administração da Unijui

Introdução

O presente resumo expandido busca apresentar a trajetória de um casal empreendedor que investiu por duas vezes no ramo alimentício, inicialmente em um empreendimento que contemplava lancheria e sorveteria, e, atualmente, em uma cantina que funciona dentro uma universidade. O resumo procura mostrar alguns aspectos do comportamento empreendedor, bem como, benefícios e dificuldades encontrados ao longo do tempo por quem procura investir em um negócio próprio.

As empresas familiares exercem grande importância para a economia e para a sociedade, pois geram empregos e renda para uma grande parcela de cidadãos. Estas organizações familiares se iniciam com sonhos e idéias de pessoas empreendedoras que juntam suas economias para abrir seu próprio negócio, um exemplo é o casal empreendedor. Segundo Bernhoeft (1989 apud Dalla Costa 2010, p. 24), a empresa familiar é de “Origem e história vinculada a uma família e iniciativa empreendedora do fundador”. Compreende-se assim, que a empresa familiar poderá ser um empreendimento de um fundador e juntamente da família.

Deste modo, o processo de profissionalização está interligado à modernização das empresas familiares, ou seja, é de grande importância para que as empresas se tornem competitivas. Nesta perspectiva, o estudo tem como objetivo verificar como ocorreu o processo de empreendedorismo desta empresa familiar, identificando brevemente alguns conceitos de empreendedorismo, de empresa familiar, considerando os aspectos pertinentes sobre a pesquisa de campo que foi realizada. Dornelas (2008) afirma que existem dois tipos de empreendedor: por necessidade e por oportunidade. O empreendedor por necessidade é aquele que precisa do dinheiro para sobreviver, não encontra outra forma de remuneração, muitas vezes por dificuldade em se inserir ou reinserir no mercado de trabalho e acaba adotando o caminho do empreendedorismo como forma de se sustentar. Geralmente estes empreendedores não planejavam ter um negócio próprio, pois se pudessem escolher perceberiam que a taxa de mortalidade é alta, já que, ou o empreendedor abandona seu negócio na primeira oportunidade de emprego que aparece, ou acaba falindo por falta de planejamento, de estrutura ou porque a oportunidade não era sustentável ao longo do tempo. O empreendedor por necessidade, geralmente monta o seu negócio a partir do que sabe fazer, na prática. Conhece o produto ou o serviço, mas não compreende muito dos aspectos de gestão. “Esses nem sempre possuem conceitos de gestão de negócios, atuando geralmente de forma

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

empírica e sem planejamento. Isso se reflete diretamente no índice de mortalidade dessas pequenas empresas que, em alguns casos, superam os 50% nos primeiros anos de atividade” (DORNELAS, 2008. p. 2).

Por outro lado, o empreendedor por oportunidade, muitas vezes é empregado e com ótimas perspectivas de carreira no emprego tradicional, identifica uma oportunidade e cultiva há tempos o sonho de empreender e ser o dono do próprio negócio. Eles normalmente se prepararam bem antes de se lançar como empreendedores. Adquirem formação específica, ficam sempre de olho nas janelas de oportunidade, se mantêm sempre informados, acumulam capital e, quando chega o momento, largam o emprego para seguir seus sonhos. A taxa de mortalidade destes empreendimentos é baixa porque os riscos proporcionais são bem menores do que os empreendedores por necessidade. Assim, Dornelas (2008, p. 22) explicita que “Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidade”, reforçando a atitude empreendedora em questão.

Outro conceito importante sobre empreendedorismo é que o empreendedor não é só aquele que monta o seu próprio negócio, mas também, segundo Dornelas (2008) existe o intraempreendedor, que é aquela pessoa que desenvolve as competências empreendedoras nos negócios em que atua, mesmo não sendo o proprietário.

Entre algumas das características citadas por Dornelas (2008) pode-se destacar: são visionários, sabem tomar decisões, sabem explorar ao máximo as oportunidades, são determinados e dinâmicos, sabem tomar decisões, são independentes e constroem o próprio destino, possuem conhecimento, assumem riscos calculados, entre outras. Também é importante desmistificar alguns mitos sobre o empreendedor a partir das afirmações de Dornelas (2008), como: empreendedores não são natos, ou seja, qualquer sujeito pode desenvolver as competências empreendedoras; empreendedores assumem riscos calculados e são ótimos líderes em equipe.

Metodologia

A metodologia “(...) inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade” advoga (MINAYO 1994, p. 16). Assim é visível que apenas a teoria não justifica e, portanto o método garante a possibilidade de responder à pergunta do estudo. Para efetuar esse estudo foram utilizados cinco tipos de pesquisa e métodos: estudo de caso, qualitativa, descritiva, bibliográfica e exploratória. A abordagem qualitativa é embasada em apresentar os fatos descritivamente, logo, o desenvolvimento de um estudo de pesquisa qualitativa resulta na pesquisa descritiva, pois o trabalho de descrição tem caráter fundamental num estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados. Segundo Vergara (2009) “A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno”, assim, compreende toda a história desenvolvida pelo casal empreendedor, descrevendo suas características, ações desenvolvidas, entre outros aspectos. A bibliográfica pode ser denominada como todo o embasamento teórico desenvolvido através de leituras, análise de publicações de autores renomados e relacionados com o tema. Para o método exploratório compreende-se que é estipulado desde a escolha do problema do estudo, em seguida a formulação e o tipo de pesquisa utilizado. Para Gil (2010) “(...) os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por eles influenciados”, assim conceitua-se estudo de caso. A pesquisa foi desenvolvida no decorrer da disciplina Administração Empreendedora, do Curso de Administração da Unijuí e os instrumentos utilizados para coleta de dados para o conhecimento e aprofundamento realizado foram a entrevista, realizada através de uma conversa informal, com a proprietária e a aplicação de um questionário contendo 26 questões abertas, este último elaborado a partir do modelo de Dornelas (2008).

Resultados e Discussões

O Relato da empresária, e os dados obtidos através do questionário respondido pelo casal empreendedor no ramo alimentício, mostram alguns dos aspectos relevantes na hora de ingressar no próprio negócio e os gargalos enfrentados ao longo do tempo. Logo, serão conciliadas as respostas obtidas com o referencial teórico.

Os fatores que desencadearam para a construção do próprio negócio, especificamente no ramo alimentício, foram o gosto pela culinária, a vontade de ter o próprio negócio, isto é, deixar de ser empregado, para ser o próprio chefe, logo, aumentar a renda, tendo em vista que a estabilidade empregatícia não existia e a possibilidade em perder o emprego era grande. O ramo de atuação sempre foi o alimentício, o que mudou foi o formato de estabelecimento, o público abrangente e a localização.

O primeiro estabelecimento pertencia à família. Conforme afirma Dalla Costa (2010, p. 22): “As empresas familiares surgiram junto com as atividades comerciais de troca compra e venda de produtos e serviços a partir de invenção e desenvolvimento da agricultura”. A empresa era uma sorveteria e também lancheria, onde aos finais de semana e em dias de folga o casal ajudava, e foi a partir dessas ajudas que eles começaram a empreender. Além de gostarem de cozinhar, também possuíam aptidão em atender ao público, pelas experiências anteriores no comércio e cursos realizados na área de vendas, e também, por saberem conduzir adequadamente as finanças. Esses aspectos ajudaram a introduzir no mercado o próprio negócio. Dessa forma, o empreendedorismo é o desenvolvimento de um novo empreendimento ou o melhoramento de algo que já existe, mas os futuros empreendedores devem ter noção que “(...) às vezes, nem tudo sairá como você espera, e deve estar sempre pronto para aprender e tentar novamente” (PESCE, 2012, p. 14). Pois às vezes o projeto pode ser criado e recriado várias vezes, mas não se sabe se dará certo na primeira, segunda ou terceira tentativa.

Na época, o primeiro negócio era conduzido por dois sócios, um deles resolveu deixar a sociedade e então foi negociada a metade, após dez meses, o outro sócio teve uma oportunidade de emprego em outra cidade, e assim foi comprada a outra parte, dessa forma, toda a responsabilidade da sorveteria passou a ser do casal empreendedor. Analisando os conceitos apresentados por Dornelas (2008, p. 13), pode-se classificar a ação como um empreendedorismo por oportunidade, sendo “(...) empreendedorismo de oportunidade, em que o empreendedor visionário sabe aonde quer chegar, cria uma empresa com planejamento prévio, tem em mente o crescimento que quer buscar para a empresa e visa a geração de lucros, empregos e riqueza”. A partir de então, para uma melhor condução do negócio o casal buscou se aprimorar com a ajuda do Sebrae (Serviço Brasileiro de

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Apoio às Micro e Pequenas Empresas), fez cursos de boas práticas de manejo com alimentos, e as sugestões dos clientes também eram muito relevantes para melhorias.

Após 10 anos de trabalho, surgiu uma nova oportunidade, um novo espaço de atuação, para tanto, foi necessário participar por meio de licitação, com outras 15 empresas. Foram inúmeras certificações, papéis de vistorias, registros adequados, isto é, estar de acordo com todos os pré-requisitos, e como sempre estavam em dia com toda a burocracia, conseguiram atingir os requisitos e então abrir o novo empreendimento, tratando-se agora do segundo investimento.

Para realizar essa nova meta, tiveram que desfazer-se de alguns equipamentos, principalmente aqueles utilizados na fabricação de sorvete. Antes a sorveteria e lancheria atendia todos os tipos de públicos, era mais abrangente, até pela questão da localização, que era perto de universidade, casas, prédios de moradia, igreja, isso era considerado um aspecto positivo. Para tanto, esse novo espaço, seria dentro de uma universidade, o público seria em sua grande maioria jovens, estudantes, professores e funcionários.

A empreendedora demonstra, em palavras, de como é gratificante ser empreendedora de algo que se gosta, seguindo a definição de Dornelas (2008, p. 5) “Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado”, mas também é preciso equilibrar família e trabalho, em virtude que é conduzido pelo casal, e a atuação eram em três turnos, muitas vezes era preciso ter flexibilidade e se adaptarem para acompanhar os filhos em suas rotinas. Mas ambos entendiam, visto que o empreendimento era o responsável pelo sustento da família. Outra questão é a relação de marido e mulher que também deve ter atenção, pois trabalhar sempre junto e morar na mesma casa, às vezes gera conflitos, mas que devem ser separados, o cotidiano do trabalho e da casa, mas nem sempre isso acontece, na teoria é fácil compreender, mas no dia-a-dia nem sempre acontece da melhor maneira. Mas aos poucos se aprende, com o próprio convívio, relatam o casal.

O acompanhamento da empresa é realizado através de formulários e planilhas manualmente, a aplicabilidade de informática não foi adquirida ainda, por a empresa ser de pequeno porte. Ainda, além do casal empreendedor, há ajuda de dois funcionários que colaboram na produção de alimentos.

Para a produção, preparação, conservação e acondicionamento dos alimentos, procura-se controlar a temperatura, isso previne que o produto venha a estragar. Dessa maneira, Dornelas (2008, p. 25) afirma: “O talento empreendedor resulta da percepção, direção, dedicação e muito trabalho dessas pessoas especiais, que fazem acontecer”.

A proprietária faz, ainda, relação às crises financeiras, que se passou e que ainda se passa por todos os períodos, relatando que as crises sempre existirão, mas é preciso ter cautela e a administração deve ser cuidadosa, seguindo o pensamento de Dornelas (2008, p. 100) que fomenta “(...) a ênfase em empreendedorismo surge muito mais como consequência das mudanças tecnológicas e sua rapidez, e não é apenas um modismo”.

Sempre é necessário inovar, para o negócio não decair, mas cuidar o quanto será necessário para essa inovação, para não haver surpresas ruins no futuro, gastar o que se pode, e não extrapolar. Mesmo, sendo uma cantina pequena, gera custos, pois há fornecedores, funcionários, embora sejam apenas dois, e as variáveis devem ser consideradas, pois se alguém estraga ou queima um instrumento de trabalho, como geladeira ou um liquidificador, será necessário comprar ou arrumar. As reservas são importantes.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

No cotidiano, a empresária, relata, que estão sempre, dispostos a receber sugestões, e críticas também. Por isso, aceitam que os próprios alunos da instituição, façam trabalhos ou estudo de caso, da cantina. Quando necessário, também, fazem novos cursos, para adquirirem aprendizagens.

Conclusões

A pesquisa realizada buscou na prática, conjugar os conceitos de empreendedorismo que foram debatidos em aula, na disciplina Administração Empreendedora. Podendo-se entender que o estudo de caso, do casal empreendedor, é um modelo de empreendedorismo.

Foi possível perceber que as características, o comportamento empreendedor são determinantes para que um negócio se desenvolva. Também foi possível perceber que nem todos os empreendedores pensam em “ficar ricos”, mas buscam garantir uma certa independência em relação ao seu futuro. Arriscar de forma moderada, ter paixão pelo que fazem, equilibrar vida pessoal com vida profissional são alguns aspectos que também foram percebidos durante a pesquisa e que corroboram com o que Dornelas (2008) afirma ao escrever sobre empreendedorismo. Ainda, pode-se afirmar que os empreendedores em questão aplicaram os conceitos de empreendedorismo por oportunidade. Este estudo não teve a pretensão de esgotar as discussões acerca do tema, relacionando modelos de empreendedorismo, mas vale ressaltar que existe sim uma vasta variedade de empreendimentos que iniciaram seus trabalhos como empresas familiares. Sabe-se o quão grande é o leque de opções quando se fala em modelos de empreendedorismo e que o exemplo estudado pode buscar desenvolver novas aptidões seja financeiramente ou estrategicamente.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Empreendedores; Negócio

Referências Bibliográficas

ACEVEDO, Cláudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Monografia no curso de Administração: guia completo de conteúdo e forma. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007;

DALLA COSTA, Armando . Sucessão e Sucesso nas empresas familiares. Curitiba: Juruná, 2010

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando ideias e negócios. 3.ed. 5ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GERSICK, K. E. et al. De geração para geração: ciclo de vida da empresa familiar. 2. ed. São Paulo: Negócio, 1997

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ªEd. São Paulo: Atlas , 2010

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

PESCE, Bel. A menina do vale. 1ª ed. 2012.

SECURATO, José Cláudio (coord.). Governança corporativa em empresas de controle familiar: Casos de destaque no Brasil. São Paulo: Saint Paul, 2007.

VERGARA S. C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.